



Por que a voz única de Alma, o filho, é importante?

"Eis que, meus amados irmãos, já que me foi permitido vir até vós, tentarei, portanto, falar-vos em minha linguagem; sim, de minha própria boca".

Alma 7:1

O conhecimento

O Livro de Mórmon foi resumido principalmente por Mórmon, mas também inclui as vozes de 148 outros autores e pessoas citadas, como Néfi e Alma, o filho.¹ Alma é a terceira voz mais ouvida no Livro de Mórmon, depois de Mórmon e Néfi, com 20.051 palavras e 7,5% do texto total.² As palavras de Alma são preservadas como citações diretas de Mórmon, principalmente em sermões e em bênçãos ou conselhos aos filhos de Alma.³ A linguagem única de

Alma transmite doutrinas importantes e testemunhos pessoais.

Vários estudos de estilística confirmaram que, de fato, a voz de Alma tem um estilo distinto das de muitos outros autores antigos que contribuíram para o Livro de Mórmon.⁴ Assim, um estudo da voz de Alma pode ensinar mais aos leitores sobre o próprio Alma e revelar o rico contexto verbal subjacente aos seus profundos ensinamentos.⁵ Como John Hilton III

observou, "em última análise, o poder de identificar a voz distinta [de um profeta]" é encontrado no "retrato verbal de [cada] profeta fiel".⁶

A tendência de Alma de usar palavras aparentemente insignificantes pode destacar seus padrões únicos de expressão.⁷ Alma usa sim e agora uma quantidade desproporcional em comparação com outras vozes. Proporcionalmente usa agora mais do que qualquer outra voz do Livro de Mórmon (usando-a três vezes mais do que Leí, Néfi e Morôni), e ele também usa mais do que todas, exceto três das vozes menores.⁸ Alma muitas vezes usa agora em conjunto com perguntas de aplicação para induzir seus ouvintes a refletir e responder pessoalmente a cada pergunta imediatamente, pois Alma sabia claramente a importância da ação oportuna. Embora o uso enfático de Alma de sim e agora possa ser especificamente adaptado aos sermões, a frequência dessas palavras nos sermões de Alma é desproporcionalmente maior do que em qualquer outro sermão no Livro de Mórmon, "por isso é muito improvável que o uso frequente de Alma dessas palavras ocorra por acaso".⁹

Alma também usa muitas palavras e frases de significado teológico que nos ensinam ainda mais sobre ele. Tais palavras e frases tópicas estão mais sujeitas às circunstâncias e são menos cruciais na identificação de um padrão único de fala; no entanto, elas revelam os pensamentos e valores de um indivíduo. A omissão também pode ser instrutiva. Alma usa a palavra "convênio" apenas uma vez (em Alma 7:15), embora seja usada mais de cento e cinquenta vezes por muitas outras pessoas no Livro de Mórmon.¹⁰ Talvez isso tenha acontecido porque a maioria das pessoas nas audiências de Alma já estava sob convênio. O que eles precisavam, como Alma sabia bem, era se arrepender, e então ele usou as palavras arrependei-vos ou arrependimentocerca de cinquenta vezes.

Algumas das palavras significativas de Alma incluem estado (que ele usou vinte e quatro vezes), alma (sessenta vezes), plano (vinte vezes) e ressurreição (trinta e quatro vezes), muitas vezes no contexto dos ensinamentos sobre a vida após a morte.¹¹ Alma também usa pelo menos vinte nomes ou títulos diferentes para Jesus Cristo, três dos quais são encontrados apenas em seus escritos ou discursos no Livro de Mórmon.¹²

Alma usa a palavra alma com mais frequência e mais vezes no total do que qualquer outro orador, aparecendo em todas as mensagens principais, mas especialmente em Alma 40. Ele o usa de uma maneira única; outros cinco autores do Livro de Mórmon falam do bem-estar das almas, e Néfi frequentemente fala de sua alma se deleitando, mas Alma nunca o faz. Em vez disso, Alma fala apenas das almas como atormentadas ou confortadas. Alma frequentemente usa a alma em conexão com corpos físicos, ressurreição e vida após a morte.¹³ Nas passagens que discutem a ressurreição, Alma favorece a palavra alma, enquanto Jacó usa o espírito, mostrando uma preferência distinta.

Alma usa a palavra ressurreição trinta e quatro vezes, mais do que qualquer outro autor do Livro de Mórmon, e trinta delas são dirigidas a Coriânton. Apenas Abinádi usa a palavra ressurreição proporcionalmente mais, mas Hilton sugere que o uso frequente de Abinádi da ressurreição pode ter sido transmitido a Alma, o filho, através de Alma, o pai.¹⁴ Embora amostras limitadas muitas vezes não sejam representativas, sabemos que o próprio Alma passou por uma experiência de quase morte e refletiu profundamente sobre a ressurreição. Tendo recebido revelação sobre a realidade da vida após a mortalidade, Alma pôde falar com Coriânton sobre isso sem dúvida: "Mostro-te, porém, uma coisa que indaguei diligentemente a Deus — para saber a respeito da ressurreição" (Alma 40:3).

Alma usa o plano em termos do plano de Deus mais do que qualquer outra pessoa no Livro de Mórmon. Apenas Amuleque, seu converso e colega pregador, o usa proporcionalmente mais.¹⁵ Amuleque usa cinco dos nove termos do Livro de Mórmon para o plano de Deus, embora Alma use três descrições únicas ao instruir Coriânton: plano de restauração, plano de felicidade e plano de misericórdia.¹⁶ Os ensinamentos estritos de Alma sobre o julgamento final e o sofrimento de Cristo podem ter parecido especialmente severos para seus contemporâneos neoritas, que acreditavam na salvação incondicional, sem moralidade absoluta e sem vida após a morte.¹⁷ No entanto, Alma enfatizou qual era realmente o plano de Deus com as palavras que usou para descrever o plano: misericórdia, felicidade, restauração, salvação e redenção.

Philip Allred observa que Alma usa a palavra estado para reformular outros conceitos, especialmente ao discutir as condições abstratas da vida após a morte. No entanto, Alma também usa a palavra mais do que outros autores do Livro de Mórmon ao discutir o conceito de arbítrio, sugerindo que seu uso é único.¹⁸

Alma emprega habilidade considerável para falar, usando várias estratégias retóricas. Talvez porque grande parte de seu material tenha sido entregue em discursos, Alma faz mais perguntas retóricas no total do que os outros autores e em termos proporcionais, fica atrás apenas de Abinádi.¹⁹ Alma faz 102 perguntas, principalmente em Alma 5, e mais frequentemente usa as frases acreditais e podereis para fazer perguntas específicas de aplicação.²⁰

Alma era um líder bem informado, e seus ensinamentos sugerem um conhecimento da cultura israelita, festivais, adoração no templo e da lei, algo que corrobora seu vocabulário técnico.²¹ De particular interesse é o uso de quiasmo por Alma em Alma 36, Alma 41 e em outros lugares. Este dispositivo literário era de uso comum na composição literária hebraica e usa estruturas simétricas para enfatizar semelhanças, contrastes ou consequentes pontos de inflexão.²² Os estudiosos também argumentaram que os escritos de Alma mostram uma sintonia com as tradições religiosas e a representação mesoamericana, bem como uma sensibilidade à própria cultura nefita dividida.²³ Ele era um pastor espiritual eficaz — na verdade, Pastor é um título para Cristo usado particularmente por Alma, o sumo sacerdote, sete vezes.²⁴

Os escritos de Alma parecem claramente ter sido influenciados por autores anteriores do Livro de Mórmon. Como o principal registrador nefita, Alma parece citar ou parafrasear Leí, Benjamim, o anjo que o corrigiu, e outros, mais especialmente Abinádi.²⁵ Seus ensinamentos também tiveram uma influência poderosa sobre ele e as gerações posteriores, e frases que ele disse foram adotadas tanto por Amon (amigo íntimo de Alma na terra de Zaraenla) quanto por Samuel, o lamanita (um profeta posterior que falou das muralhas de Zaraenla).²⁶ A inclusão de muitos dos ensinamentos de Alma por Mórmon testifica não apenas do poder espiritual das mensagens de Alma, mas também da extensão do registro "diligente e detalhado" de Alma.²⁷

O porquê

A voz única de Alma foi moldada pelo passado pessoal turbulento do profeta e sua incrível redenção. Dizia-se que ele era "um homem de muitas palavras" antes de sua conversão, uma habilidade que ele usou inicialmente para lisonjear, mas depois para ensinar ao povo (Mosias 27:8, 32). Sua consciência cultural e retórica hábil, que antes eram usadas para destruir a Igreja de Deus, mais tarde foram usadas para construí-la.

O passado de Alma também ajuda a explicar algumas de suas frases e tópicos frequentemente repetidos. Como o apóstolo João, Alma faz menção especial à importância de nascer de novo por meio de Deus.²⁸ Alma ensina que nascer de novo é um processo espiritual essencial na preparação para a vida após a morte.

Outro tema específico de Alma é recordar o cativeiro ancestral e pessoal do passado, algo que um anjo exortou Alma a fazer:

*Vai, e lembra-te do cativeiro de teus pais na terra de Helã e na terra de Néfi; e recorda-te de que grandes foram as coisas que Deus fez por eles; pois estavam em cativeiro e ele libertou-os.*²⁹

Alma reitera esse conselho repetidamente ao longo de seu ministério, ao mesmo tempo em que afirma que o levou a sério:

*[L]embro-me então do que o Senhor fez por mim, sim, ouviu minha oração; sim, então me lembro de seu misericordioso braço, que se estendeu para mim. Sim, e lembro-me também do cativeiro de meus pais; porque sei seguramente que o Senhor os livrou do cativeiro e assim estabeleceu a sua igreja.*³⁰

Certamente, pode ser desagradável lembrar de provações passadas pelas quais nós ou nossos antepassados passamos, seja por causa de pecados ou circunstâncias externas. No entanto, um nível apropriado de lembrança enche as pessoas de gratidão pela libertação e nos impede de cair em erros semelhantes. Morôni sugere que lembrar da misericórdia de Deus no passado faz parte de receber o testemunho divino da verdade do Livro de Mórmon:

*Eis que desejo exortar-vos, quando lerdes estas coisas, caso Deus julgue prudente que as leiais, a vos lembrades de quão misericordioso tem sido o Senhor para com os filhos dos homens, desde a criação de Adão até a hora em que receberdes estas coisas, e a meditardes sobre isto em vosso coração.*³¹

Em um nível pessoal, as Escrituras exortam a todos a equilibrar a lembrança de nossos erros com uma abordagem otimista em relação ao futuro. Pedro sugere que muitas vezes erramos porque nos esquecemos de que fomos "purifica[dos] dos nossos antigos pecados", mas Paulo também recomenda "[esquecer] certamente o que ficou para trás e estender a mão para o que está adiante" (2 Pedro 1:9; Filipenses 3:13). Os leitores podem ser confortados pelo perdão de Alma e pelas misericórdias demonstradas em suas próprias vidas. Isso pode permitir que a gratidão sublime os alimente como fez em Alma³².

Leitura Complementar

John Hilton III, *Voices in the Book of Mormon: Discovering Distinctive Witnesses of Jesus Christ* (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 2024), pp. 41–62, 171–203.

Central do Livro de Mórmon: "Por que a voz inconfundível de Jacó é importante? (Jacó 1:17)", KnoWhy 725 (11 de abril de 2024).

Central Evidence, "Book of Mormon Evidence: Stylometry," Evidence #0272, 22 de novembro de 2021.



© Central do Livro de Mórmon, 2024

Notas de rodapé

1. John Hilton III, *Voices in the Book of Mormon: Discovering Distinctive Witnesses of Jesus Christ* (Salt Lake City, UT: Deseret Book; Provo, UT: Brigham Young University, Religious Studies Center, 2024), p.14.

2. Isso só é verdade se Jesus Cristo e o Senhor forem considerados oradores separados. Hilton, *Voices in the Book of Mormon*, p. 14.

3. Para a lista de discursos e audiências de Alma, ver John W. Welch e Greg Welch, "The Speeches of Alma", in *Charting the Book of Mormon* (Provo, UT: FARMS, 1999), gráfico 60.

4. Para uma revisão dos estudos estilométricos do Livro de Mórmon, ver Evidence Central, "Book of Mormon Evidence: Stylometry," Evidence #0272 (22 de novembro de 2021); Central do Livro de Mórmon, "O que a estilística pode nos dizer sobre a autoria do Livro de Mórmon? (Jacó 4:4)", KnoWhy 389 (5 de julho de 2018). Central do Livro de Mórmon, "É possível que um único autor tenha escrito o Livro de Mórmon? (2 Néfi 27:13)", KnoWhy 399 (25 de julho de 2018).

5. Para outro exemplo, ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Por que a voz inconfundível de Jacó é importante? (Jacó 1:17)", KnoWhy 725 (2 de abril de 2024).

6. Hilton, *Voices in the Book of Mormon*, 40.

7. Hilton, *Voices in the Book of Mormon*, pp. 43–46.

8. Hilton refere-se aos quinze oradores principais, cada um representando pelo menos 1% das palavras do Livro de Mórmon, como oradores principais. Os outros 134 falantes, são falantes de baixa participação e seus padrões de palavras são difíceis de analisar com certeza devido ao pequeno tamanho da amostra. Hilton, *Voices in the Book of Mormon*, p. 14.

9. Hilton, *Voices in the Book of Mormon*, p. 44n3.

10. Welch y Welch, "Citations of the Word 'Covenant' in the Book of Mormon", *Charting the Book of Mormon*, chart 57.

11. Hilton, *Voices in the Book of Mormon*, pp. 46–56.

12. Os títulos são "um Filho de Deus" (Alma 36:17), "Cristo Jesus" (Alma 5:44) e "bom pastor" (usado sete vezes).

13. Hilton, *Voices in the Book of Mormon*, pp. 47–51. Embora Doutrina e Convênios 88:15 disse: "E o espírito e o corpo são a alma do homem", Alma e outros autores do Livro de Mórmon claramente o usam de forma intercambiável com o espírito, como em Alma 40:23.

14. Hilton, *Voices in the Book of Mormon*, pp. 54–56.

15. Hilton, *Voices in the Book of Mormon*, pp. 51–54.

16. Central do Livro de Mórmon: "Por que há tantos nomes diferentes para o Plano de Salvação no Livro de Mórmon? (Alma 42:5, 8, 13, 15)", KnoWhy 312 (febrero 14, 2018); Hilton, *Voices in the Book of Mormon*, pp. 52–53.

17. Mosias 26:2; Alma 1:4; 30:17–18; 41:1, 10.

18. Philip Allred, "Alma's Use of State in the Book of Mormon: Evidence of Multiple Authorship", *Journal of Book of Mormon Studies* 5, no. 1 (1996): pp. 140–146; Hilton, *Voices in the Book of Mormon*, pp. 46–47.

19. Hilton, *Voices in the Book of Mormon*, pp.58–62.

20. Central do Livro de Mórmon: "Por que Alma fez cinquenta perguntas aos membros da Igreja? (Alma 5:14–15)", KnoWhy 112 (18 de maio de 2017).

21. Central do Livro de Mórmon: "Por que Alma repetiu o nome do Senhor dez vezes enquanto orava? (Alma 31:26)", KnoWhy 139 (19 de junho de 2017); Central do Livro de Mórmon, "Por que Alma queria falar 'com a trombeta de Deus'? (Alma 29:1)", KnoWhy 136 (15 de junho de 2017); Central do Livro de Mórmon, "Por que Alma ensinou seus oponentes sobre o templo? (Alma 12:30)", KnoWhy 119 (26 de maio de 2017); Livro de Mórmon Central, "Por que Alma

abençoou e rendeu graças após a refeição? (Alma 8:22)", KnoWhy 115 (22 de maio de 2017); Central do Livro de Mórmon, "Alma aconselhou seus filhos durante a Páscoa? (Alma 38:5)", KnoWhy 146 (27 de junho de 2017); Central do Livro de Mórmon, "Por que a cidade de Amonia foi destruída e desolada? (Alma 16:9–11) ", KnoWhy 123 (maio 31, 2017).

22. Noel B. Reynolds, "Rethinking Alma 36", *Interpreter: A Journal of Latter-day Saint Faith and Scholarship* 34 (2020): 279-312; Welch e Welch, "Chiasmus in Alma 36", em *Charting the Book of Mormon*, gráfico 132; Central das Escrituras, "Por que Alma foi convertido? (Alma 36:21)", KnoWhy 144 (24 de junho de 2017); Central do Livro de Mórmon, "O quiasmo era conhecido pelos antigos escritores americanos? (Alma 29:4)", KnoWhy 346 (17 de abril de 2018); Central do Livro de Mórmon, "O que os contrastes nos ensinam sobre a verdadeira conversão? (Mosias 27:25)", KnoWhy 562 (21 de maio de 2020).

23. Central das Escrituras: "Por que Alma enfrentou grandes desafios políticos como juiz supremo? (Alma 2:1–5)", KnoWhy 563 (26 de maio de 2020); Central do Livro de Mórmon, "Por que Alma respondeu à 'ordem de Neor' da maneira que fez em Amonia? (Alma 13:7)", KnoWhy 566 (18 de junho de 2020); Central do Livro de Mórmon, "Por que Alma falou sobre plantar uma semente no coração? (Alma 33:23)", KnoWhy 569 (15 de julho de 2020); Central do Livro de Mórmon, "Por que Alma perguntou sobre ter a imagem de Deus gravada no rosto? (Alma 5:19)", KnoWhy 295 (3 de abril de 2017); Central do Livro de Mórmon, "Por que Alma falou de Melquisedeque? (Alma 13:14) ", KnoWhy 120 (maio 27, 2017).

24. O uso do termo sete vezes, tudo em um sermão (Alma 7), pode ter tido um significado religioso. Welch and Welch, "Names Used for Christ by Major Book of Mormon Authors", em *Charting the Book of Mormon*, chart 44; Welch and Welch, "Names and Concepts Associated with Christ by Major Book of Mormon Authors", em *Charting the Book of Mormon*, chart 45.

25. Hilton, *Voices in the Book of Mormon*, 115–117, 119, 153–157, 171–203; Central de las Escrituras, "¿Por qué Alma hizo referencia a las enseñanzas de Abinadí? (Alma 40:16)", KnoWhy 571 (28 de julho de 2020); Central do Livro de Mórmon, "Como profetas posteriores utilizaram os ensinamentos do rei Benjamim? (Helamã 5:9)", KnoWhy 728 (2 de maio de 2024); Matthew Scott Stenson, "'According to the Spirit of Revelation and Prophecy': Alma's Prophetic Warning of Christ's Coming to the Lehighites (and Others)", *Interpreter: A Journal of Latter-day Saint Faith and Scholarship* 55 (2023): p. 128–137.

26. Hilton observa que a linguagem semelhante de Alma e Amon pode ser da edição Mórmon. Hilton, *Voices in the Book of Mormon*, pp. 124–125, 211–215.

27. Hilton, *Voices in the Book of Mormon*, p. 60.

28. Mosias 27:24; Alma 5:14, 49; 7:14; compare com João 3:3; 1 João 2:29; 3:9; 4:7; 5:18. Veja a Central das Escrituras, "O que significa 'nascer de novo'?" (Mosias 27:25)", KnoWhy 501 (7 de março de 2019); S. S. Kent Brown, "Alma's Conversion: Reminiscences in His Sermons", em *The Book of Mormon: Alma, The Testimony of the Word*, ed. Monte S. Nyman e Charles D. Tate, Jr. (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1992), pp. 141–156, esp.

29. Mosias 27:16; Hilton, *Voices in the Book of Mormon*, pp. 56–58.

30. Alma 29:10–11; ver Alma 5: 5–6; 29:10 -12; 36:2, 29; Central do Livro de Mórmon, "O que o Êxodo nos ensina sobre a expiação (Alma 36:28)", KnoWhy 419 (3 de setembro de 2018).

31. Morôni 10:3; Livro de Mórmon Central, "Como Deus Manifestará a Verdade do Livro de Mórmon? (Morôni 10:4)", KnoWhy 254 (16 de dezembro de 2016); Central do Livro de Mórmon, "'Por que Morôni nos pediu em três ocasiões diferentes que orássemos sobre o Livro de Mórmon? (Morôni 10:4–5)", KnoWhy 359 (9 de maio de 2018).

32. Kylie Nielson Turley, Alma 1–29: A Brief Theological Introduction (Provo, UT: Neal A. Maxwell Institute for Religious Scholarship, 2020), 20: "Is it insensitive or destroyed to try to understand pre-conversion Alma? Pode ser. No entanto, a mesma missão também pode ser sábia e até gentil [...] Discernir o mal de Alma também é a base empática para discernir a dor por trás de suas interações, motivações e relacionamentos. Embora a abordagem possa ser usada para difamar uma figura amada das Escrituras, entender as crenças e práticas muito perversas de Alma o torna mais realista, seu arrependimento mais milagroso e sua redenção mais esperançosa."